

# Confusão no Congresso

- 9 ABR 1990

Estilo lento de  
Carneiro provoca  
atrasos na sessão

Rita Tavares

**B**RASÍLIA — Cansado de ver a hesitação do senador Nelson Carneiro na condução da presidência do Congresso Nacional, o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) não se conteve e criticou: "O Nelson está falando mais do que o Genoíno. Vou lá falar com ele". Após um breve cochicho, o ex-presidente da Câmara e da Constituinte sentou-se ao lado de Carneiro e passou a tentar evitar que Genoíno perca, mesmo que involuntariamente, o título de "rei da obstrução" para o próprio presidente do Congresso.

A lentidão e a discussão desnecessárias com parlamentares são as marcas do estilo Nelson Carneiro, que acaba por contribuir para o emperramento das sessões do Congresso. "Quem faz a maior obstrução da votação é a própria Mesa, que é parcial", cutuca Genoíno, que não esconde saudades da gestão Ulysses. "Ele tinha autoridade sobre o plenário. Não discutia com ninguém e conduzia a sessão com base no regimento", comparou o petista, que já teve frefegas duras com Carneiro.

**Aniversário** — Às 15h30 de ontem, deputados e senadores acata-ram um pedido do deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ), que brigou com Carneiro na última quinta-feira, e fizeram uma breve tregua nas críticas ao estilo do presidente do Congresso. Em coro e de pé, os parlamentares cantaram um *Parabéns a você* pelo octagésimo aniversário de Carneiro. Inusitadamente, funcionários públicos que estavam nas galerias cantaram também. Alegre, Carneiro agradeceu, mas Genoíno não deixou passar a oportunidade para tripudiar:

"Senhor presidente, o senhor diz sempre que as galerias não podem se manifestar", ponderou Genoíno. A resposta veio rápida: "As galerias não ouviram a campanha. Não tive culpa". Antes mesmo que as risadas parassem, as críticas a Carneiro voltaram. No fundo do plenário, o depu-

tado Jorge Uequeid (PSDB-RS) fazia um comentário duro a um colega. "O Congresso nunca teve uma Mesa tão ruim como esta e nunca terá", criticou.

Com a experiência de muitos mandatos, o deputado Israel Pinheiro Filho (PST-MG) já tentou, por vezes seguidas, dar ao presidente do Congresso idéias que agilizem o processo de votação. Nunca teve sucesso. O que mais irrita Pinheiro é a insistência com que Carneiro debate com parlamentares. "A Mesa não discute com o plenário. Ela impõe decisões", sentenciou o deputado mineiro.

**Idade** — Ao ver como Carneiro interrompeu, com um pedido de desculpa e um voto de pesar, um discurso do senador Humberto Lucena (PMDB-PB) que ultrapassava o horário regimental, o líder do PCB na Câmara, deputado Roberto Freire (PE) não se conteve: "Para que esta cordialidade excessiva? Tem de cortar a palavra e pronto".

Minutos antes, o senador Severo Gomes (PMDB-SP) também já se comovera, ao ver o senador protagonizando uma cena de comédia: ao tentar cortar o som do microfone de Genoíno, Carneiro cortou o som do seu próprio microfone e acionou, por engano, a campainha. "Quando o Nelson se enrola, ele não sabe o que fazer", disse Severo, acrescentando em seguida: "Acho até que ele pode ter um enfarto". Depois de ter sugerido sem sucesso mecanismos para acelerar a votação, o deputado Gerson Peres (PDS-PA) resignou-se e decidiu que não fará nenhuma nova tentativa.

"A pressão do plenário é muito forte para uma pessoa com a idade dele. O cérebro não funciona com tanta agilidade e rapidez", afirmou Peres. Amiga de Carneiro há muitos anos, a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) discordou dos críticos, dizendo que a "vida inteira" ele foi assim. "É do temperamento dele deixar todos esgotarem seus legítimos argumentos e discutir até o fim". Outro que saiu em defesa do presidente do Congresso foi o deputado Ronaldo César Coelho, que disse ser um erro comparar a atuação de Carneiro com a de Ulysses na Constituinte. "O pacote tem um efeito instantâneo tremendo na sociedade, que nenhuma votação da Constituição teve", comparou.

JORNAL DO BRASIL